

Exmo. Senhor
Doutor Jorge Filipe de Almeida
Av. Guerra Junqueiro, n.º 16, 3.º
Esq.
1000 – 167 LISBOA

N/ Ref.ª 758/2.8 Data 04.12.2007

Assunto: Problemática sobre os Painéis de S. Vicente de Fora

Convocada, a seu rogo, para me pronunciar sobre a conformação da posição da comunidade científica nacional face aos resultados que apresentou, fruto de rigoroso estudo e de uma outra direcção da investigação sobre a temática abordada nos referidos painéis, autoria e datação, venho, de forma bastante breve, expor o que penso sobre esta polémica, ou outras de semelhante teor, cujos contornos, confesso, só fui conhecendo a partir da sessão no Museu de Arte Antiga.

Mais tarde, fui aprofundando as teses apresentadas sobre uma obra que na arte portuguesa se assume como única, e, por isso, senhora da malha mais refinada das abordagens, dos estudos e, muito em particular da obrigatória abertura da Comunidade Científica às propostas com nova roupagem, desde que suficientemente credenciadas.

A autoria dos painéis perde-se na longevidade de um teórico como Francisco da Holanda, calcorreia, com frenesi, os finais do século XIX e vai –se quase cristalizando durante o século XX, assentando, de forma acentuada na ausência documental que conduziu a análises essencialmente formais (como o traje), técnica artística específica e cotejos com outras expressões plásticas.

Todo o investigador sabe que uma das suas mais poderosas características é a humildade científica e a capacidade de repensar, sempre que as circunstâncias o justifiquem, a tese que lhe pareceu inabalável. Assim, o resultado dos estudos dados à estampa pela Senhora Doutora Maria Manuela Barroso de Albuquerque de do Senhor Doutor Jorge Filipe de Almeida, interpretações iconográficas que, no mínimo nos conduzem a uma inquieta reflexão, os resultados do exame dendocronológico encomendado ao Doutor Peter Klein, pelo Instituto Português de Conservação e Restauro e o parecer dos AN/TT sobre a inscrição levaram a um ponto em que a discussão científica (levantar de novo suspeitas antigas, as de José Saraiva e Vergílio Correia), os dados aceites como inquestionáveis e as novas teses têm de ser esgrimidas e provar a transparência e o rigor neste domínio científico. Formam uma parceria perfeita, para dela nascer uma «prole», mesmo no meio das dificuldades que o conjunto retabular levanta pelo seu carácter único, onde se contam questões rigorosamente depuradas e certas e outras que continuarão inconclusivas, porém umas e outras refrescadas.

A riqueza das questões levantadas pelos painéis abrangendo não os aspectos plásticos, mas igualmente históricos, juntará certamente os investigadores numa colaboração envolvente e enriquecedora que todos esperam, a bem da valorização do nosso património.

Com os meus melhores cumprimentos

A Directora

Ana Paula Abrantes